

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 138 - 01 de Novembro de 2012

O amor compreensivo

Todos nós temos o desejo e a necessidade de ser compreendidos. E temos que fazer o esforço de compreender as pessoas que nos rodeiam, de nos colocar no lugar deles, em seu pensar e sentir, de captar as mudanças de suas atitudes e reações.

O amor compreensivo nos faz ver, em primeiro lugar, o positivo no irmão e nem tanto o negativo. Porque senão, ele se sentiria com razão oprimido, humilhado, caricaturado.

Desgraçadamente, custa encontrar pessoas dispostas a descobrir e aceitar os valores dos outros. É comum observar como grande parte dos homens se sente zelosos, quando se destacam os valores de outros. Tendem a fazer comparações e a se sentir inferiores.

E como deve ser essa compreensão?

a) Em primeiro lugar é um compreender bondoso e benevolente. Significa não julgar ou criticar a primeira vista, mas tratar de compreender o outro. Significa também perdoar, se fizer falta.

Compreender a alguém significa perdoar-lhe. E significa ter paciência com o outro, compreender o desenvolvimento orgânico do outro.

O herói do amor ao próximo tem um coração cheio de bondade, olhos cheios de bondade, lábios cheios de bondade, mãos cheias de bondade.

b) Em segundo lugar, é uma compreensão enaltecadora.

O Padre Kentenich, fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt costumava dizer que cada um tem direito a ter 20 esquisitices ou anormalidades.

O que significa então um compreender enaltecador?

Quando eu apesar de todas essas esquisitices creio nas coisas boas do outro.

Quando eu vejo a luz através da confusão e a escuridão do outro. Quando apesar das falhas creio na nobreza e na missão de cada um dos meus.

A tendência a permanecer no negativo, a descobrir e destacar o mal do outro, nos vem do pecado original e havemos de vencê-la. Quando se logra vencer essa marca frustrante, fica-se admirado de quanto existe de belo e de bom em cada irmão. Através desta luta, não só se aprende a aceitar a si mesmo, mas aprende a aceitar também aos demais assim como são.

A compreensão enaltecadora, a maneira de ver o outro, tem que concretizar-se depois na maneira de tratá-lo. Mas a base é *“uma confiança inquebrantável no que há de bom em cada uno”*, inclusive quando o bom está escondido debaixo de muita escória.

c) Finalmente, a compreensão deve ser respeitosa.

No verdadeiro amor existem dois movimentos intrínsecos: um de aproximação e de união, e outro de retrocesso e de reserva. Este último é o respeito frente ao outro ou deter-se e maravilhar-se diante da grandeza alheia. O amor encerra em si não só doar-se, mas também reservar-se. E essa reserva, esse respeito é inclusive mais importante que a doação. A mesma coisa frente aos filhos, na educação: respeito frente a cada destino, frente cada originalidade, frente toda vida alheia. Porque no mais profundo é respeito frente a Deus e sua presença nos meus.

Perguntas para a reflexão

1. É fácil ver o bem nos demais?
2. Sou consciente de meus próprios defeitos?
3. Quantas esquisitices eu tenho, 15, 20... ou mais?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com